CÂMARA MUNICIPAL DE GARÇA
4ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA, DE CARÁTER SOLENE, REALIZADA EM DE 27 DE ABRIL DE 2006
PRESIDENTES: ADAMIR MAURÍCIO DE BARROS

Aos vinte e sete dias do mês de abril de dois mil e seis, no Plenário da Câmara Municipal de Garça, com início às vinte horas, sob a presidência do vereador Adamir Maurício de Barros, Presidente, realizou-se a 4ª Sessão Extraordinária de Caráter Solene de dois mil e seis, para homenagear o centenário de nascimento do poeta Cesarino Avino Sêga. Ao início da Sessão, o Sr. Presidente convidou os vereadores presentes a tomarem assento em suas respectivas bancadas: Adamir Maurício de Barros, Cornélio Cézar Kemp Marcondes, José Maria Piola, Marcos Lopes Miranda, Massao Ogawa, Pedro Henrique Sçartezini, Sebastião Toldato Galego, Valdemar Zimiani e Wilson Alves. Na seqüência, convidou para comporem à Mesa as seguintes autoridades: Letterio Santoro, Coordenador Pedagógico e Presidente da APEG – Associação dos Poetas e Escritores de Garça. Clóvis Gilberto Rodrigues, Presidente do Conseb´s Mariana; Pedro Valentim Fernandes, ex-prefeito municipal, e Edson Luiz Merigue, Presidente da Loja Maçônica Gal. Moreira Guimarães. O Sr. Presidente fez menção às demais autoridades presentes no ato, declarando que se considerassem como parte integrante da Mesa. O Sr. Presidente, então, solicitou aos vereadores Massao Ogawa e Wilson Alves, para conduzirem até o Plenário os filhos do ilustre homenageado. Dando seqüência à sessão, o Sr. Presidente convidou as autoridades presentes e público em geral para, de pé, ouvirem a execução do Hino Nacional. Em seguida foi feita a saudação oficial da Mesa, pelo Sr. Presidente: *"A presente sessão extraordinária, de caráter solene, tem por finalidade homenagear o centenário de nascimento do poeta Cesarino Avino Sêga. Esta homenagem que o Município de Garça, tributa a memória do professor e poeta, faz-se através do Requerimento nº. 142/06, que mereceu aprovação unânime da Casa, dos garcenses e de todas as pessoas que admiram a vida e a obra de Cesarino Avino Sêga".* Em seguida, o Sr. Presidente convidou o Exmo. Sr. Pedro Valentim Fernandes, ex Prefeito Municipal, para proceder a entrega de placa comemorativa desta homenagem ao Sr. Paulo Sêga, filho do poeta Cesarino e, posteriormente, convidou as servidores da Casa Elizângela Cristina Cotrim dos Santos Tavares e Adriana Barbosa Cuba Bicalho, para que, em nome da mulher garcense, procedessem à entrega de um ramalhete de flores às filhas do poeta Cesarino, Maria do Rosário e Cristina. O Senhor Presidente convidou o vereador CORNÉLIO CÉZAR KEMP MARCONDES, a proceder a saudação aos ilustres homenageados, como orador oficial da Câmara Municipal de Garça: *"[saudações]"... Relatar a vida do poeta Cesarino não é tarefa simples, apesar de ter feito da simplicidade uma de suas virtudes. Venceu com coragem os desafios da vida, descendente de italianos, era o segundo de uma família de catorze filhos. Introspectivo por natureza, apreciava viver no campo em companhia de pais e irmãos. Era da vida agrícola que provinha toda a subsistência familiar. Mas sua vontade de viver ia além dos horizontes do campo. Sempre determinado a vencer os obstáculos de sua longa e saudável existência, andava sete quilômetros a cavalo para freqüentar a Escola Moraes de Barros, em Piracicaba, município de São Paulo, no período noturno. E ainda mais sete quilômetros de volta para casa. Isso tudo depois de um dia árduo de trabalho na roça. Distante da escola deixava seu cavalo a descansar receoso que os colegas e, principalmente, as moças o vissem chegar com aquele meio de transporte. Afinal era jovem, tímido e o único roceiro a freqüentar uma escola na cidade. Sonhava em conquistar o coração de uma jovem urbana. Não queria que ninguém descobrisse seu segredo. Com as mãos calejadas de tanto cortar cana, de jeitão simplório, procurava se esquivar dos demais colegas que iam bem vestidos, filhos de usineiros de mãos delicadas. Alguns iam de automóvel da época. A discriminação social já era evidente naqueles anos. De pouca conversa, buscava um lugar discreto que não chamasse a atenção, mas sempre atento aos ensinamentos dos mestres. Sendo filho de uma família numerosa. faltava-lhe livros e cadernos. Os cálculos eram feitos em papel de embrulho. Na hora do intervalo procurava ir até à biblioteca da escola para ler, copiar os textos passados pelos professores. A escola era paga e por isso tinha que se fazer muita economia, nada de esbanjamentos. Roupas e sapatos novos somente no Natal. Com o decorrer dos anos Cesarino conheceu grandes colegas como Emilio Lansac que, embora de uma posição social privilegiada, reconheceu o potencial do amigo Cesarino. Mesmo com tantos percalços não desanimou em sua trajetória estudantil. Nada dessas dificuldades lhe impediram de vencer e de ser alguém na vida até chegar o dia de sua formatura em vinte e sete de dezembro de mil novecentos e vinte e oito. A família estava eufórica. Seus pais fizeram tanta economia durante aquele ano que não faltou nada ao filho querido. Era o primeiro filho a se formar e seu pai sabia que atrás dele viriam os outros a seguirem o exemplo do irmão mais velho. A colação de grau foi realizada no saudoso teatro "Santo Estevam" de Piracicaba. Os pais orgulhosos pelo acontecimento compraram suas vestes e foram assistir ao grande momento da família Sêga. Cesarino chorava e ria ao mesmo tempo. pois não acreditava que um simples roceiro chegasse a receber um diploma de uma escola tradicional como a "Moraes de Barros". Para comemorar o grande evento, minha avó preparou, no domingo após a formatura, o melhor almoço que se podia fazer para o evento com muita macarronada, risoto, leitoa, vinho e gengibirra, em companhia de parentes e vizinhos. Enfim, era uma ocasião muitíssimo especial. Cesarino consegue seu primeiro emprego*

na Fazenda Sete Quedas, por indicação do amigo Emílio, e ocupa a chefia do escritório. O salário era pequeno, mas mesmo assim ficou muito contente porque não imaginava um roceiro ocupando um cargo de chefia. Mas o destino lhe reservava outros horizontes. Foi quando sai da Fazenda Sete Quedas e vai para Vargem Grande. Apresenta seu curriculum vitae e é convidado a ser diretor da Escola de Comércio São Luiz, ficando na direção por dois anos. Depois desse tempo, pede demissão do cargo e vai para a cidade de Assis, no estado de São Paulo, fundando a Escola de Datilografia Remington. Nessa cidade pensa em construir uma família. Com a criação da Escola muitas moças procuraram a Escola no intuito de aprender e ao mesmo tempo fisgar o simpático professor solteiro. Em vez de ser escolhido, foi ele quem teve a opção de escolha. Bateu os olhos em uma linda moça da família Pedrazza e logo se apaixonou. Amor à primeira vista. Começa a cortejá-la e logo pede a moça em namoro. A família da moça consente o namoro porque os antecedentes do rapaz são favoráveis. Homem bom, honesto e trabalhador. Já com o tempo de namoro determinado pela família da moça, esta é pedida em casamento, que se realiza no dia quatro de outubro de mil novecentos e trinta e quatro, também na cidade de Assis. Lá nasce seu primeiro filho Paulo. Deus ainda lhe reserva mais duas cidades a serem conquistadas. A próxima seria a cidade de Capivari, também no interior paulista. Chegando lá viu que não havia nenhum ginásio. Os capivarianos não tinham onde estudar O estudo era privilégio dc poucos e estes tinham que ir a Piracicaba ou a Campinas. Antonio Anicchio e Nelson Custódio em companhia do professor Cesarino travaram uma luta incessante. Saíram às ruas e de casa em casa solicitavam auxílio financeiro para a construção do Ginásio Municipal de Capivari que foi solenemente inaugurado em primeiro de setembro de mil novecentos e trinta e oito, tendo como diretor Cesarino Avino Sêga que exerceu o cargo de diretor no período de mil novecentos e trinta e oito a mil novecentos e quarenta. A partir de mil novecentos e cinquenta e nove a escola recebeu o nome de Instituto de Educação Padre Fabiano José Moreira de Camargo. Em janeiro de mil novecentos e quarenta e um mudou-se para a cidade de Garça onde instalou um Curso Prático de Contabilidade e Datilografia e, mais tarde, o curso de "madureza" equivalente aos cursos supletivos de hoje. Em mil novecentos e quarenta e dois, a convite do saudoso Padre Antônio Magliano, Cesarino foi lecionar matemática no Ginásio Municipal de Garça, que mais tarde foi encampado pelo Estado e passou a se chamar Escola Estadual Hilmar Machado de Oliveira. Mesmo assim, Cesarino continuou a lecionar por muito anos lá. Quando o Ginásio Municipal transformou-se em Ginásio Estadual, em mil novecentos e quarenta e oito, o nome de Cesarino passou para a história como sendo o primeiro catedrático de matemática da cidade de Garça. Aqui nasceram mais quatro filhos: Maria do Rosário e Baltazar, ambos gêmeos, Maria Salete e bem mais tarde, Christina Maria. Baltazar e Salete são falecidos. Em mil noveentos e quarenta e oito, Cesarino assume a direção do Colégio Comercial de Garça que, anteriormente recebeu o nome de Escola Técnica de Comércio. Obrigado pelo Estado a retirar-se do prédio, consegue adquirir o imóvel situado à Avenida Rafael Paes de Barros onde fez adaptações necessárias para o funcionamento da escola. Com a criação da Escola Técnica de Comércio, mais tarde Colégio Comercial de Garça, ofereceu aos garcenses a oportunidade para os alunos trabalharem de dia e estudarem à noite. Com isso Cesarino abriu opção para um grande contingente jovem atualizar seus estudos e engajar-se no mercado de trabalho. Foi graças a esses dois cursos que muitos garcenses se tornaram advogados, juizes, promotores, contadores, jornalistas, professores, empresários, políticos, bancários, como por exemplo podemos citar, o popular Tonhô, bacharel em Direto e também jornalista, Dr. Miguel Gomes Fernandes, Dr. Antonio Constantino Neto, Dr. Sebastião Guanaes Simões, e várias outras personalidades de nossa comunidade, e conseguiram todos eles exercerem suas profissões , como bem disse o Tonhô, no jornal Comarca de Garça, com bastante competência. Aliás, deve-se destacar que as edições do Jornal Comarca de Garça que vem prestando homenagem ao professor Cesarino, sempre lembrando o valor desta ilustre personalidade, bem como dos cursos por ele criados em nossa cidade. O professor Cesarino dedicou-se ao magistério e à direção de sua Escola Técnica até os meados de mil novecentos e sessenta e seis, quando transfiriu ao saudoso Dr. Sebastião Guanaes Simões, também popular Bebé, que foi inclusive aluno nesta escola. Os sonetos do poeta Cesarino Avino Sêga eram ricos em rima e métrica. A rigidez com a forma e conteúdo para com a nossa língua portuguesa era sua principal característica como poeta. Seus versos repletos de valores pantelstas já realçavam a beleza e a preocupação com a natureza. O poeta, apesar de contemporâneo, herdou o estilo parnasiano, utilizando-se muitas vezes do pseudônimo "Parnaso" para a autoria de alguns de seus escritos. Antonio Augusto (Tonhô) fez o seguinte comentário a respeito do livro de autoria do poeta Cesarino, obra denominada: "Quando Fala a Natureza": "é uma coletânia de versos exaltando a versos exaltando a nossa flora e a nossa fauna". Relata-nos Tonhô, que Cesarino "foi um homem calmo que envelheceu com dignidade própria dos grandes poetas de rima fácil e métrica impecável". Como nota de falecimento, Tonhô registrou em seu jornal Comarca de Garça, em cinco de agosto de mil novecentos e noventa e um, a seguinte manchete: "Garça fica sem seu poeta maior". Ao escrever sobre o falecimento do poeta, seu colega, o poeta Lettério Santoro ressaltou o seguinte: "A Grécia foi educada por Homero, Roma educada por Virgílio, a Itália por Dante, Portugal por Camões, nossa pequenina Garça foi também educada por Cesarino Avino Sêga. Morre o poeta mas não morre a poesia de Cesarino. O poeta se eterniza por sua obra". O poeta Cesarino ainda deixou

muitos poemas que não foram publicados em vida. Após sua aposentadoria, dedicou-se com muita intensidade à literatura. Em seu baú literário foi encontrado um vasto acervo para escrever sua biografia. Inúmeras poesias, contos, um verdadeiro tesouro encontrado nesse baú. Foi devido ao grande incentivo do poeta Lettério e da grande amiga Odete Lutfi, que a família, filho e filhas do poeta Cesarino, resolveram tornar público esses dados biográficos, registrando-os no Jornal Comarca de Garça, que sempre teve interesse em publicar seus poemas por algumas décadas. Assim, criaram coragem e prestaram uma singela homenagem ao saudoso e querido pai. Cesarino, poeta, educador, chefe de família, por onde passou sempre procurou enaltecer a cultura dentro de um espírito altruísta. Gostava de orientar os novos poetas que dele se aproximavam. Um de seus ex-alunos revelou uma peculiaridade do professor Cesarino, disse-me que o mestre, antes de iniciar as aulas de matemática, procurava fazer um aquecimento poético com os alunos, declamando versos de seus poetas preferidos. Imbuído naquele espírito poético, o professor Cesarino montava seu problema que na verdade era um verdadeiro jogo de xadrez. Muitas vezes a resolução do problema levava semanas, criando expectativas e desafios para os alunos. Era considerado uns dos professores mais respeitados naquele estabelecimento de ensino, disse esse ex-aluno. Possuía uma didática capaz de transmitir emoções aos corações dos jovens alunos. José Koury in memorian disse:"Diante do que aprendi eu atribuo minha admiração ao mestre Cesarino". O escritor Wilson Gonçalez, também ex-aluno do professor Cesarino, dedicou um artigo a ele intitulado "Ao mestre com saudades" onde relembrou a antiga Escola de Comércio, reverenciando o grande educador. "A figura do professor Cesarino é a principal imagem que se forma ao relembrar dessa casa de ensino", relatou o escritor: "Seis horas, tange ao longe um sítio tange, chamando os corações à doce prece, enquanto o sol poente à luz refrange, um canto angelical vos enaltece!" Não era nessa hora que ele se sentava todas as tardes em frente a sua casa na rua Minas Gerais? Não era assim que ele contemplava o sol desaparecendo lá em cima no fim da rua ou no horizonte além? O escritor Wilson Gonçalez sempre teve uma consideração especial ao poeta Cesarino. Um outro ex-aluno, o professor Joaquim Eliseo Mendes fez uma dedicação em seu livro "Roteiro Administrativo da Educação" um agradecimento especial ao professor e poeta de Garça Cesarino Avino Sêga, com a seguinte mensagem: "Inesquecível mestre, que me ensinou a escrever, a minha imorredoura gratidão". Sua ex-aluna, a professora Julieta Casarsa Souza, todos os anos, na época de finados, coloca em seu túmulo, uma singela flor, como gesto de carinho ao mestre Cesarino. O escritor e poeta Lino Vitti classifica Cesarino como clássico e lírico. Garça entrou no coração de Lino Vitti por causa do poeta piracicabano que em Garça viveu. O eminente advogado José Augusto Marcondes de Moura, também ex-aluno de Cesarino, publicou um artigo em homenagem póstuma a ele, onde destaca: "o professor Cesarino deixou por esta vida sua marca indelével. Garça se desfalca om o falecimento do querido professor, meu primeiro professor de matemática. Depois, com o decorrer dos anos, nossa amizade amiudou-se com a criação da Escola Técnica de Comércio de Garça". A poesia é eterna e só os poetas são capazes de se inspirarem e concretizarem a vida através dos versos. Após o seu falecimento ocorrido no dia cinco de agosto de mil novecentos e noventa e um, o então Prefeito José Panza Netto, agraciou-o com um praça denominada "Prof. Cesarino Avino Sêga", no Jardim São Lucas de Garça, como também com uma placa colocada junto à praça com o poema "Sentinela do Planalto". Em mil novecentos e noventa e dois foi outorgado o diploma de Sócio Efetivo da "Ordem dos Escritores". Foi homenageado postumamente pelo escritor e poeta Lettério Santoro com o poema "Florescência" em mil novecentos e noventa e oito. Próximo à comemoração do centenário de nascimento do professor Cesarino, também o professor Lettério prestou-lhe uma bela homenagem, no ano passado, com o poema "Carpem Diem", isto é, "Colhe o Dia". O poeta Cesarino deixou ainda muitos sonetos inéditos. Seus últimos escritos foram contos intitulados" Cigarro de Palha" e" Peixe frito á beira d'água" que obtiveram reconhecimento em Piracicaba, Garça e São João da Boa Vista. Ao proferirmos estas sintéticas palavras acerca desse cidadão, chefe de família, pai, poeta, estamos registrando a trajetória de um homem simples, que conseguiu desfrutar do mundo da poesia, recebendo por mérito o reconhecimento acadêmico e público. Procuramos relatar sua vida sem nenhuma ostentação. Seus filhos e netos se propuseram a prestar uma singela homenagem pelo centenário de seu nascimento. E nós, de forma honrada, agradecemo primeiramente a Deus e ao nosso Presidente pela deferência em estarmos aqui efetuando esta leitura em nome de todos os vereadores da Câmara Municipal de Garça, e peço vênia também Senhor Presidente para trazer o abraço do meu pai, o ex-prefeito, Júlio Marcondes de Moura, e também, bastante emocionado, confidenciou algumas passagens que teve junto ao professor Cesarino, pessoa que tive poucas oportunidades de contactar, mas pelo que ouvimos não apenas por esses relatos, não são apenas de hoje, de meu pai, do meu tio, do doutor Caio, aqui presente também, do Tonhô, e de inúmeras outras pernonalidades, nós temos a certeza de que, esteja onde estiver, seguramente ele há de estar muito bem amparado, pois foi sempre uma pessoa bonissima, simples, como já dissemos, sempre buscou auxiliar o próximo, sem se preocupar em amealhar bens materiais, ajudando inclusive, muitas pessoas que na época, como ele sentiu o problema de estudar, sua família não tinha grandes recursos à época, ele também auxiliava muitas pessoas, muitos jovens, principalmente aqui em nossa cidade, para que tivessem acesso ao estudo, na época era muito difícil em se conseguir concluir, até um ginásio,

como era tido na época, que era correspondente a nossa oitava série, e também um relato de meu pai que o professor Cesarino foi também o maior incentivador e também diretor do primeiro Ginásio de Álvaro de Carvalho, do mandato que ele lá exerceu de mil novecentos e cinquenta e sete até mil novecentos e sessenta e um, e acredito que apesar da denominação de uma praça de professor Cesarino, como poeta que é, o nosso Município, ainda deixa em nossa história uma lacuna, pois em grande parte, como foi relatado, ele dedicou sua vida a educar, a ser um educador, então fica a nossa sugestão para que esta ou futuras administrações possa resgatar esse vácuo que existe, e possivelmente estudar a denominação de uma escola,quer seja municipal, ou estadual, de professor Cesarino Avino Sêga, fazendo com que efetivamente se possa perpetuar a memória de um grande educador que nós tivemos a dádiva de Deus de receber aqui em nosso meio. Encerrando as palavras, antes que a emoção nos faça encerrar de forma truncada, eu cumprimento os filhoa aqui presentes, representando aqui toda a família, que são exemplos e nao deixam morrer, não deixam apagar a chama de quem foi o professor Cesarino, sempre que podem auxiliam na área cultural, o tradicional presépio da família Sêga já está incutido no nosso tradicional período natalino, e muitas outras atividades, são realmente coisas que as atuais e as futuras gerações possam ao se deparar diante do nome Cesarino Avino Sêga, procure saber quem foi e o que representou essa pessoa. Parabéns a Câmara Municipal, ao nosso Presidente pela iniciativa, parabéns à Administração por essas homenagens, ao Jornal Comarca de Garça, e a todos os presentes que estão aqui com o seu carinho trazendo e reverenciando a vida, o centenário de nascimento do nosso primeiro e grande poeta que foi o professor Cesarino Avino Sêga, obrigado a todos". Na seqüência, concedeu a palavra ao professor LETTÉRIO SANTORO, Presidente da APEG – Associação dos Poetas e Escritores de Garça: *"[saudações]"...O tema, que me proponho hoje desenvolver, não é nada novo, mas muito antigo. Homero, o máximo poeta grego, especialmente em sua Odisséia, embranos o respeito com que era tratado, por exemplo, no país dos hospitaleiros feácios, o cego Demódoco, cujo papel era cantar os grandes feitos dos heróis de sua gente. E, através de suas epopéias, Homero se tornou o educador da Hélade e o de todos os tempos e lugares. Em Roma, na época de César Augusto, nas crises de transição da República para o Império, ainda na Antiguidade, o poeta latino Quinto Horácio Flaco, que viveu de 65 a 8 aC, tratou do assunto na Epístola primeira do Livro II das Epístolas, dedicada a Augusto, onde discorre sobre a origem da poesia e a apreço em que se devem ter os poetas. A certa altura de seu poema fala da paixão de escrever que estava aquecendo todo o povo romano naquela ocasião: E tanto os moços, como o ancião severo; se recostam à mesa e versos ditam: eu mesmo se disser que os não escrevo, mentirei impudente mais que um parto; pois, inda antes que o sol venha rompendo, penas, papel solícito reclamo. E fala em seguida das reconhecidas virtudes que há neste abuso e leve insânia de todos, néscios e doutos, poetarem na cidade de Roma. Segundo Horácio, a poesia é antídoto contra a avareza, pois raramente acharás poeta avaro; ama a poesia e nada mais o ocupa. O poeta não se importa com a fuga do servo, com o incêndio ou qualquer dano, coisas essas de que ri tranqüilo. O poeta não trama enganos ao. companheiro, nem tece fraudes aos outros. O poeta vive sobriamente contentando-se com pão e vagem. E avesso à guerra, mas à cidade aproveita. A poesia, recitada desde o berço, regula a língua do infante, fecha-lhe o ouvido a práticas impuras, formando-lhe o coração com sã doutrina à medida que cresce a criança, amansa-lhe a rudeza, e da inveja e da cólera o corrige. A poesia os feitos dignos de memória narra; e com exemplo o vindouro ilustra; presta consolações ao pobre e enfermo. Do poeta as donzelas e os rapazes aprendem o canto. Do céu o poeta implora o favor e de súbito sente esse favor; pede as águas dos céus, e os céus orvalham; os perigos esconjura, a peste afasta; a abundante colheita, a paz impetra. Enfim, com a poesia, isto é, ao som da lira harmônica se aplacam do Olimpo os deuses e do Averno os mares, isto é, se aplacam os poderosos e os inimigos. Por estas palavras pode-se avaliar qual é a importância da poesia e dos poetas em nossa sociedade. Como na Grécia de Homero, como na Roma dos tempos de Horácio, em Garça também sempre houve poetas, como se pode comprovar nas páginas dos jornais de hoje e de ontem. Um deles foi Cesarino Avino Sêga, cujo centenário de nascimento esta augusta Casa de Leis fez questão de comemorar. Porque o poeta é indispensável à sociedade. O poeta, como o profeta, vê a realidade por dentro e não pelas aparências; ele vê, portanto, além da realidade. E, por isso mesmo, desperta em nós sentimentos que enobrecem o ser humano, o ajudam a sair do lodaçal do dia a dia, e o ajudam a olhar as estrelas. Nossa querida cidade de Garça também foi educada pelo poeta Cesarino Sêga, com os versos ingênuos de Cesarino Sêga, através dos quais expressou a intuição poética que lhe relampeava dentro para nossa delícia e benefício. Compreendeu bem isso outro poeta garcense da década de sessenta, ainda desconhecido infelizmente, o Dr. Marcondes César, que assim se expressou a respeito da poesia de Cesarino no poema Poetas do Correio de Garça, publicado em 1968: "É um pantelsta perfeito; Usa pincel e usa tinta, para a pintura tem jeito. A natura é o que ele pinta. O mar, o rio, as paisagens, O céu azul e infinito. A fonte, as selvas selvagens, catadupas de granito. Lembra pássaros num bando; é maior na arte divina; a terra natal cantando, essa Noiva da Colina. Ora exangue o Cesarino; tem a alma em flor como um jovem. É vate, pintor divino; seus versos vibram, comovem". Marcondes César percebeu o profundo sentido ecológico da poesia de Cesarino Sêga. Mas o jornal Comarca de Garça, também, ao longo de seus setenta anos de existência, foi distribuindo,*

junto com as notícias, versos a seus leitores, em cujos corações despertam emoções. Quem dera que em todos os cidadãos de nosso município também fosse despertada aquela paixão de escrever poemas acontecida nos tempos de Augusto e do poeta Horácio. Certamente a violência que agride a sociedade com o crime organizado, as armas e as drogas; que atinge a natureza com a poluição dos rios e a destruição das florestas; que atinge milhões de cidadãos com a miséria e a fome diminuiria, se nos envolvêssemos muito mais com a poesia, e se as autoridades, como sucedia com o rei dos feácios do tempo de Homero, e com César Augusto no tempo de Horácio, tivessem mais respeito com os poetas. De onde posso concluir que incentivar nas famílias, nas escolas, nos Postos de Saúde, nas Creches de Garça as mais diversas modalidades de cultura, e, de modo especial na modalidade de literatura, a poesia, é questão de sobrevivência para uma sociedade sadia. E é para essa revolução do amor, para a amorização da sociedade garcense que a poesia de Cesarino Avino Sêga e da APEG – Associação dos Poetas e Escritores de Garça – gostariam modestarnente de contribuir ao participar deste histórico evento, e como lembrou o vereador Cornélio, há também um vácuo nesta questão que é a publicação das obras inéditas de Cesarino Avino Sêga. Deixo o desafo ao Senhor Presidente e à própria Câmara, os vereadores, para que a gente consiga também publicar com patrocínio, evidentemente, de empresários, que houvesse todo um movimento, para que nesse ano, para que nós publicassemos os inéditos do professor Cesarino Avino Sêga. Obrigado". Não havendo mais autoridades da Mesa para fazer uso da palavra, o Sr. Presidente concedeu a mesma aos vereadores, fazendo uso os vereadores: JOSÉ MARIA PIOLA: *"[saudações]... Eu não venho falar de poesia, por que tudo o que tem sido dito aqui é suficiente. Eu venho falar da minha vida passada. Que muito tem a haver com aquilo que representou para mim a figura do professor Cesarino. Para os senhores e a senhora terem uma idéia, por volta de mil novecentos e cinquenta e cinco, cinquenta e quatro, eu estava terminando a Escola Técnica do Comério, na época Colégio Comercial, senão me engano, funcionava ali no prédio do Hilmar Machado, nós fomos procurados para fundar, refundar a Escola Técnica do Comércio, e eu fui daqueles que fiz parte da primeira turma quando foi refundada a escola, e talvez a família não saiba disso. De lá sairam homens antes da minha turma, Dr. Miguel Gomes Fernandes, Dirceu Lopes Garrido; Professor Cesarino, que depois veio a ser nosso professor de Portugûes; eu fiz o básico e fiz o técnico, me formei lá. Se eu sou alguma coisa na vida hoje, se eu tenho alguma coisa na vida, eu devo à Escola Tecnica de Contabilidade, onde eu aprendi muita coisa. Muitas vezes falavam mal da escola, mas nao conheciam o que era a escola do comércio de antigamente, e nós aprendemos muito,. Eu quero falar uma passagem pequena para todo os que estão aqui presentes, teve mês que eu nao pude pagar a mensalidade, e o professor Cesarino me perdoou, quatna coisa ele fez de bom na minha vida, eu quero cumprimentar a família e me perdoe pela minha emoção, que são coisas que estão dentro de mim, e nãoi sairão jamais, por isso eu não vou falar de poesia, vou daquele que foi o grande homem, o grande professor Cesarino, um abraço".* Prosseguindo a cerimônia, foi concedida a palavra a Sra. MARIA DO ROSÁRIO SÊGA, filha do homenageado, para proceder a saudação em nome dos homenageados: *"[saudações]... Nao lhes trago aqui longo discurso, e tão pouco o conhecimento do professor e poeta Cesarino. Apenas elgumas singelas frases traduzindo o agradecimento do filhos pelo honroso convite por parte do Legislativo, convidando-nos a participar desta festividade comemorativa do centenário de nascimento do poeta. Muitos não acreditavam no seu potencial poético, mas o tempo mostrou seu valor como poeta e pessoa sensível às questões ambientais. O mundo precisa de poetas para colorir esse planeta cinzento, tão castigado pelo homem. Os poetas nao estão fora da problemática social, ams procuram amenizar a vida com seus versos que vibram no ritmo de uma orquestração suave e melódica. Cesarino como professor foi um visionário, quando há sessenta anos atrás criou a primeira Escola de Datilografia, depois Curso Prático de Contabilidade, Curso de Madureza, cursos noturnos, dando oportunidade para os jovens estudantes trabalharem de dia e estudarem a noite. Diante de uma visao cultural e vivenciada, o professor Cesarino teve como uma das funções, proporcionar a oportunidade para dezenas e centenas de jovens e pessoas mais idosas para atualizarem seus estudos e ingressarem no mercado de trabalho. Cesarino segue as pegadas de Cristo ao transmitir o Evangelho das Letras e a todos quanto procuraram seus ensinamentos dentro da Contabilidade, da Matemática e da poesia. "Ser mestre é ter constantemente o nome inscrito num álbum de louvores consagrados, ser mestre é ser apóstolo de Cristo!". Seus filhos Paulo Gonzaga, Maria do Rosário, Christina Maria, agradecem toda manifestação de carinho dispensada ao professor e poeta Cesarino.* Após este último pronunciamento, o Sr. Presidente agradeceu a Deus pela oportunidade de participar deste ato público como presidente, às autoridades e ao público que prestigiaram a solenidade, para em seguida, em nome de Deus, dar por encerrada a Sessão. Para os anais, foi lavrada a presente Ata. Câmara Municipal de Garça, aos vinte e sete dias do mês de abril de dois mil e seis.-

Adamir Maurício de Barros
PRESIDENTE